

DIVERSIDADE GENÉTICA DA REGIÃO CONTROLE DO DNAmIT DE TARTARUGAS MARINHAS DA ESPÉCIE *Caretta caretta* (LINNAEUS, 1758) DE ÁREAS DE DESOVA E CAPTURA INCIDENTAL NO LITORAL BRASILEIRO

Reis¹, E.C.; Albano², R.M.; Marcovaldi³, M.A.; Soares³, L. & Lôbo-Hajdu¹, G.

¹Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Departamento de Biologia Celular e Genética, UERJ. est.cardinot@gmail.com

²Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Departamento de Bioquímica, UERJ.

³Projeto TAMAR-IBAMA.

A tartaruga marinha da espécie *Caretta caretta* (Linnaeus, 1758), popularmente conhecida como cabeçuda, é considerada espécie ameaçada de extinção pela IUCN (*The World Conservation Union*) e vulnerável pelo MMA (Ministério do Meio Ambiente). No Brasil, é a mais abundante em relação ao número de desovas, que ocorrem em maior concentração nos estados do Espírito Santo e Bahia. Ainda assim, faltam estudos detalhados da estrutura de suas populações. Dentro deste contexto, o presente estudo tem como objetivo caracterizar a estrutura genética, com base na variabilidade da região controle do DNA mitocondrial, das populações de desova do Rio de Janeiro - Bacia de Campos (N=66) e Sergipe - Pirambu (N=52) e de captura incidental do Rio Grande do Norte - Pipa (N=01) e Ceará - Almofala (N=01). Foram analisados fragmentos de aproximadamente 380pb de 120 espécimes de *C. caretta*. Fragmentos de tecido são mantidos em etanol 70%. Em seguida, são efetuados os procedimentos de extração de DNA genômico total, amplificação da região controle do DNAmIT com os *primers* LCM15382 e H599 e purificação do produto amplificado. O seqüenciamento das amostras purificadas é realizado em seqüenciador automático MegaBACE1000. Após edição e análise das seqüências por programas computacionais, foram encontrados, para as áreas de desova, os haplótipos CC-A4 (100% RJ / 61,54% SE / 83,05% RJ+SE), CC-A24 (0% RJ / 11,54% SE / 5,08% RJ+SE) e um haplótipo convencionalmente chamado CCxLO (0% RJ / 26,92% SE / 11,87% RJ+SE), de espécimes considerados híbridos (F2 ou >F2) por apresentarem morfologia externa mais parecida com *C. caretta* e DNAmIT de *Lepidochelys olivacea* (Eschscholtz, 1829). A ocorrência de introgressão do genótipo mitocondrial de *L. olivacea* na população de desova de *C. caretta* foi observada em amostras provenientes de Sergipe, onde se encontra a maior população de *L. olivacea* do país, e pode estar relacionada à sobreposição das duas espécies durante o período de reprodução e desova. Quando consideradas separadamente, nota-se que as populações do Rio de Janeiro e Sergipe são bem distintas, apresentando os seguintes índices de diversidade molecular: diversidade gênica (h) de 0 e 0,2731 $\pm$ 0,0816 e diversidade nucleotídica (π) de 0 e 0,000737 $\pm$ 0,000907, respectivamente. Quando os híbridos são considerados na população de Sergipe, tais índices se elevam consideravelmente: h de 0,5460 $\pm$ 0,0555 e π de 0,035780 $\pm$ 0,018127. Tendo em vista que o haplótipo CC-A4 é encontrado exclusivamente no Brasil, tanto para áreas de desova quanto para captura incidental, e que o haplótipo CC-A24 difere deste por apenas uma substituição, os resultados obtidos corroboram a hipótese já demonstrada por Soares, 2004 de que as populações de *C. caretta* de áreas de desova do Brasil apresentam um perfil haplotípico distinto do das demais

regiões do mundo. Da mesma forma, a baixa diversidade nucleotídica sugere a ancestralidade comum dos haplótipos, tendo no CC-A4 a provável origem das populações brasileiras. Os haplótipos CC-A1 (Rio Grande do Norte) e CC-A17 (Ceará), pela primeira vez reportados para áreas de captura incidental no litoral brasileiro, foram encontrados inicialmente por Bolten *et al.* (1998) para populações de juvenis pelágicos de Açores e Madeira (CC-A1) e Madeira (CC-A17). Tal achado corrobora a hipótese levantada pelo mesmo autor de que, por meio de migrações transoceânicas, viveiros no Atlântico ocidental são fontes primárias de juvenis pelágicos para o Atlântico oriental. Desta forma, a costa nordeste do Brasil seria uma via de acesso para os filhotes nascidos na região do Caribe.

Agradecimentos

CAPES, SR2-UERJ, CENPES-PETROBRAS